

# Caravela

[ redescobrimentos ]

*poesias*



LITERATURA  
PARA TODOS

Gabriel Bicalho



# Caravela

[ redescobrimentos ]

## I Concurso Literatura para Todos

Consultora Pedagógica  
**Ira Maciel**

Comissão de Pré-seleção das Obras  
**Cristiane Costa**  
**Heitor Ferraz Mello**  
**Júlio César Valladão Diniz**  
**Maria da Luz Pinheiro de Cristo**

Comissão Julgadora  
**Antônio Torres**  
**Heloisa Jahn**  
**Jane Paiva**  
**Lígia Cademartori**  
**Magda Soares**  
**Marcelino Freire**  
**Milton Hatoum**  
**Moacyr Scliar**  
**Rubens Figueiredo**

## **Ministério da Educação**

Esplanada dos Ministérios  
Bloco L – 7º andar – Sala 710  
[literaturaparatodos@mec.gov.br](mailto:literaturaparatodos@mec.gov.br)  
[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

# Caravela

[ redescobrimentos ]

*poesias*

Gabriel Bicalho

1<sup>a</sup> Edição

Brasília – 2006



LITERATURA  
PARA TODOS

Título original: Caravela [ redescobrimentos ]

Autor: Gabriel Bicalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

B583              Bicalho, Gabriel.  
                      Caravela (redescobrimentos) / Gabriel Bicalho. – Brasília :  
                      Ministério da Educação, 2006.

76 p. : il. ; 18 cm. -- (Coleção literatura para todos ; v. 4)

ISBN: 85-296-0046-0

1. Poesia brasileira. 2. Literatura brasileira. I. Título.

CDD B869.1  
CDU 821.134.3(81)-1

---

Ano 2006

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros sem autorização prévia por escrito do Ministério da Educação ou do autor.

## *Índice*

Apresentação	10
Prefácio	12
marinha I	16
marinha II	17
marinha III	18
marinha IV	19
marinha V	21
marinha VI	22
marinha VII	23
marinha VIII	25
marinha IX	26
marinha X	27
marinha XI	30
marinha XII	31
marinha XIII	33
marinha XIV	34
marinha XV	35
marinha XVI	36
marinha XVII	37
marinha XVIII	39
marinha XIX	40
marinha XX	41
marinha XXI	42

marinha XXII	43
marinha XXIII	44
marinha XXIV	45
marinha XXV	46
marinha XXVI	47
marinha XXVII	50
marinha XXVIII	51
marinha XXIX	52
marinha XXX	53
marinha XXXI	54

marinha XXXII	55
marinha XXXIII	57
marinha XXXIV	58
marinha XXXV	59
marinha XXXVI	60
marinha XXXVII	61
marinha XXXVIII	62
marinha XXXIX	63
marinha XL	65
Entrevista com o autor	66

## *Carta ao leitor*

Caras leitoras e caros leitores,

É com enorme satisfação que apresento a Coleção Literatura para Todos, pensada e escrita especificamente para vocês, alunos e alunas do Programa Brasil Alfabetizado e alunos e alunas que estão dando continuidade a seus estudos nas salas de aula de educação de jovens e adultos.

Esta coleção, composta por dez livros – poesia, conto, novela, crônica, tradição oral, biografia e peça teatral –, é fruto de um concurso nacional lançado em 2005 pelo Ministério da Educação. As obras foram escolhidas entre os mais de dois mil textos submetidos à comissão julgadora. Muitas pessoas foram envolvidas no processo de criação, o que representou um verdadeiro mutirão, um esforço coletivo. Mas quais os motivos que levaram o Ministério a realizar o Concurso Literatura para Todos e agora lançar a Coleção Literatura para Todos?

A primeira resposta é dada pelo próprio título do concurso e da coleção – Literatura para Todos. O Ministério acredita que o acesso ao livro e à leitura é um direito de todos. Nós todos temos o direito de ler e ter acesso

a livros da mesma forma que a Constituição Federal nos garante o direito à educação. Por isso, em 2003, o governo criou o Programa Brasil Alfabetizado, para garantir, aos jovens e adultos que nunca tiveram esse direito, a oportunidade de aprender a ler, escrever e fazer as operações matemáticas básicas.

Acima de tudo, o Ministério foi motivado por acreditar que o acesso ao livro e a criação do hábito de leitura são essenciais para fortalecer a nossa cidadania e também como alicerce para outras aprendizagens. A leitura nos permite entender melhor o mundo a nossa volta e conhecer melhor também quem somos nós. Por meio da leitura, ganhamos acesso a outras informações e novos conhecimentos.

A Coleção Literatura para Todos visa, assim, oferecer um conjunto de livros, produzido com muito carinho e zelo, que proporcionará a vocês leitores um grande prazer – o prazer de ler, de viajar, de criar e de fazer parte de uma nova comunidade: a de leitores. Pelo menos, é assim que esperamos. Brasil, país de todos – Brasil, comunidade de leitores!

## Prefácio

Apresentar um poeta é sempre um desafio, principalmente quando ele nos fez navegar por mares profundos. Ao chegar ao cais do concurso Literatura para Todos com a sua Caravela, Gabriel Bicalho atracou como um competente timoneiro, fazendo com que nós, leitores, redescobrissemos sentidos incalculáveis nas paisagens construídas em suas marinhas poéticas.

A caravela de Gabriel, como embarcação, parte para uma viagem de redescobrimentos. O jogo de metáforas e a brincadeira com palavras, fonemas, sons, ritmos e sentidos nos poemas nos instiga a encontrar variados sentidos para seus redescobrimentos.

Se então “navegar é preciso”, é com a caravela – embarcação a vela de pequeno calado, com um a quatro mastros, utilizada nos séculos XV e XVI, principalmente pelos navegadores portugueses – que o autor percorre as coordenadas históricas e geográficas de homens e mulheres, revivendo os sonhos que os descobrimentos podem alcançar. Como a

navegação se faz rompendo fronteiras, exige fazer da imaginação o vento que impulsiona as velas capazes de antever o que possa estar para além do factual, do visível, do conhecido. Exige, portanto, inventividade. E isso Gabriel tem de sobra para arrancar, da sonoridade dos fonemas e do desenho que as palavras constroem nas páginas, as paisagens das marinhas que se sucedem ao longo desse livro-azul-mar.

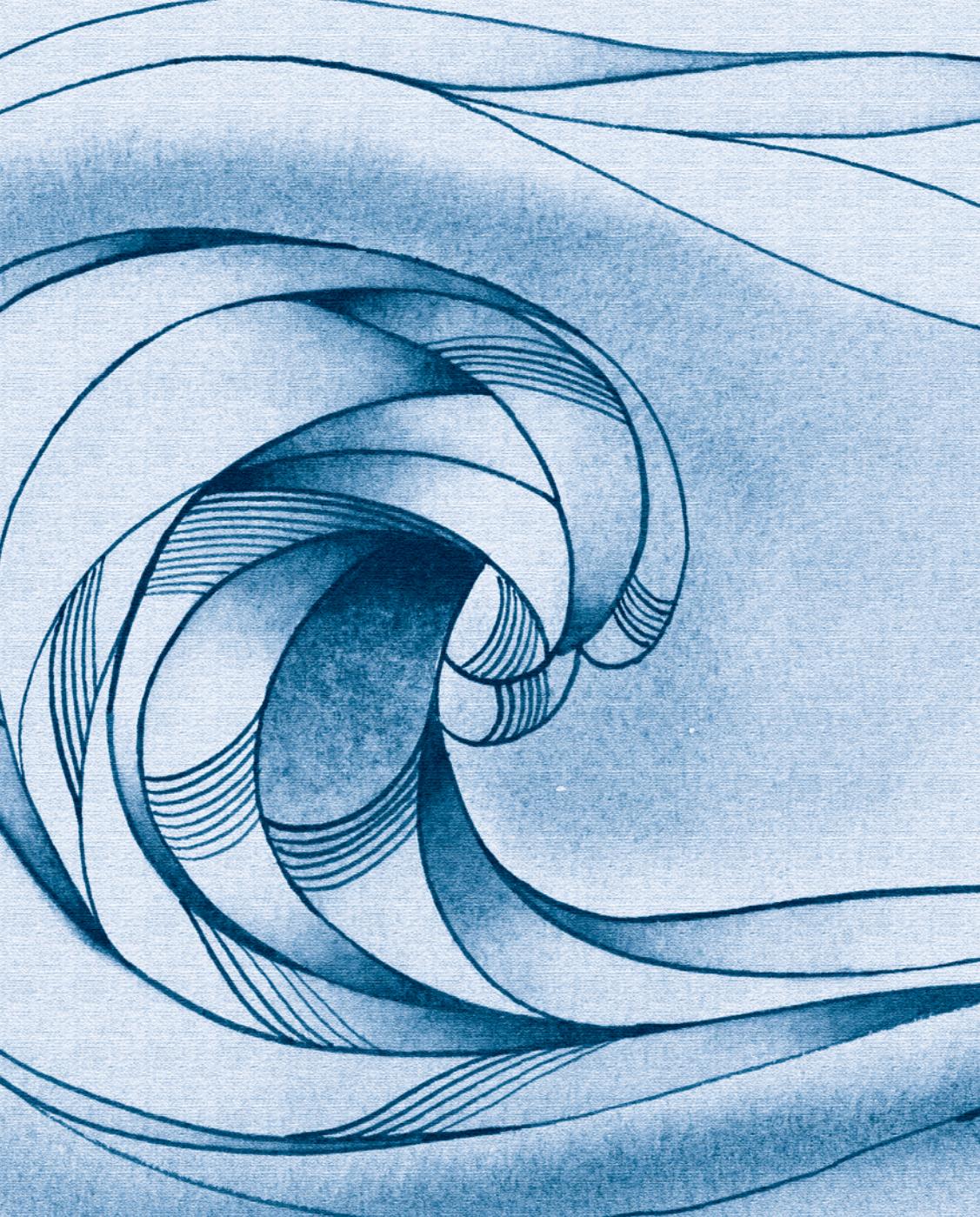
O descobrimento sempre encantou a humanidade, a qual foi movida pela expectativa dos próprios (re)descobrimentos. E porque Gabriel sabe disso, tece a cada paisagem as muitas marinhas deste livro, os novos cenários que descortinam seus e nossos múltiplos redescobrimentos.

Como um ilusionista de palavras, sons e ritmos, Gabriel Bicalho dá nova vida à poesia. Do início ao fim do livro a caravela navega... ora mais lenta, ora mais rápida, ao sabor do vento e da vela, deixando em seu rastro o azul que tece a imagem de tantas mágicas marinhas.

**Jane Paiva**

Comissão Julgadora

I Concurso Literatura para Todos





## *marinha I*

branca vela  
a caravela  
brinca  
de leva-e-traz  
atrás de  
fonemas  
num mar de  
palavras

*marinha II*

zarpas  
para  
a paz  
azul  
do mar  
!

*marinha III*

ouvir o mar  
no marulhar  
ou ver o mar  
ao mar olhar  
olhar o mar  
se o mar ulhar  
olhar e ulhar  
ao ver o mar

*marinha IV*

ra mar ia  
re mar ia  
ri mar ia  
ro mar ia  
ru mar ia



*marinha V*

era brisa  
marinha  
levando  
minha  
poesia  
pois ia  
ia

*marinha VI*

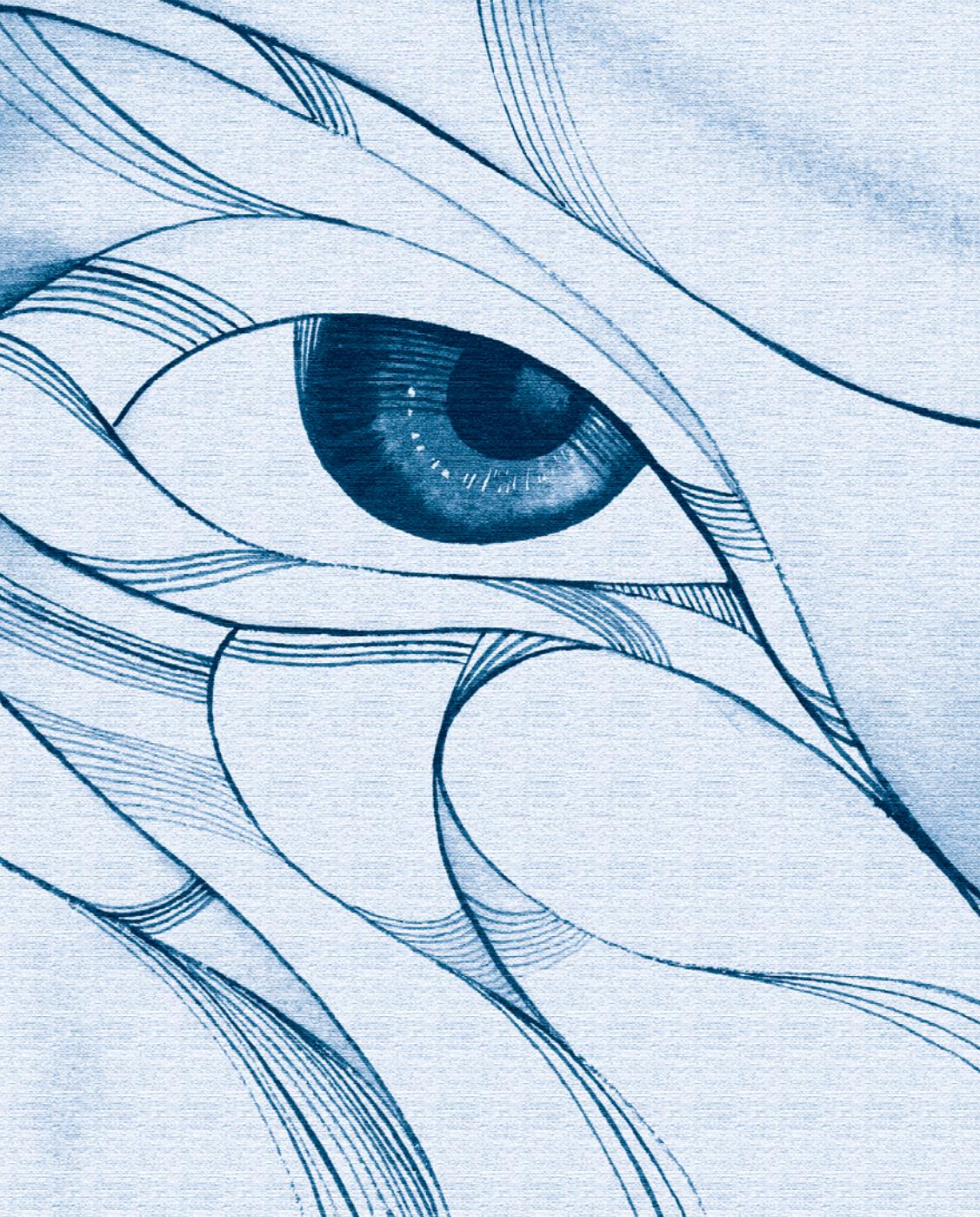
e  
no  
mar  
sereno  
sem remo  
sem rumo  
sem rumor

:

vê-las soltas ao sol  
as brancas velas  
do amor

*marinha VII*

por zeus  
:  
o azul do mar  
nos olhos teus  
!



*marinha VIII*

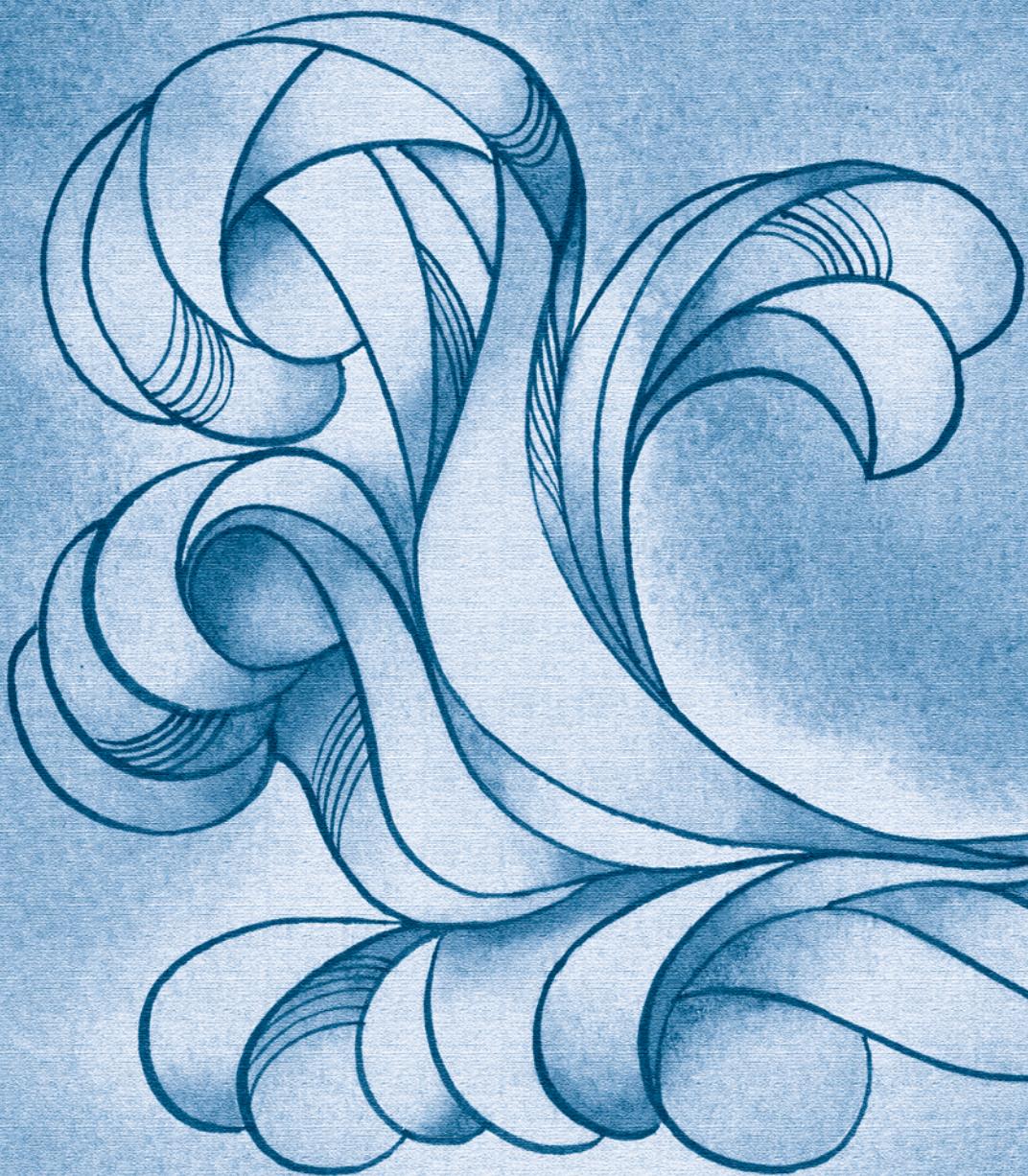
o  
azul  
anzol do  
teu olhar  
me puxa  
como  
um  
peixe

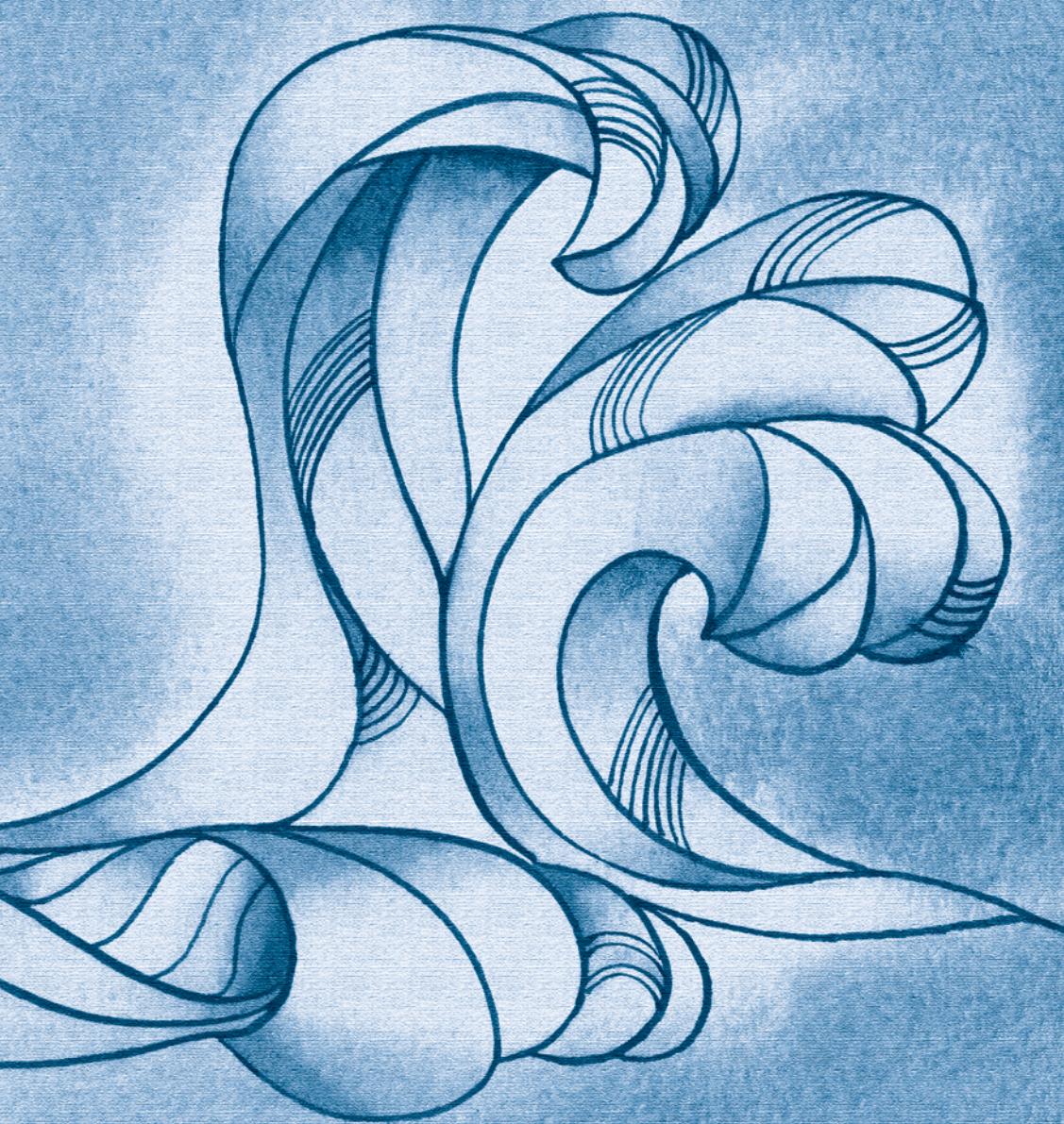
*marinha IX*

avanço  
e lanço  
em teu  
ancoradouro  
âncora de ouro  
!

*marinha X*

e  
agora  
ancora  
em teu peito  
(porto perfeito)  
meu barco  
à deriva  
!



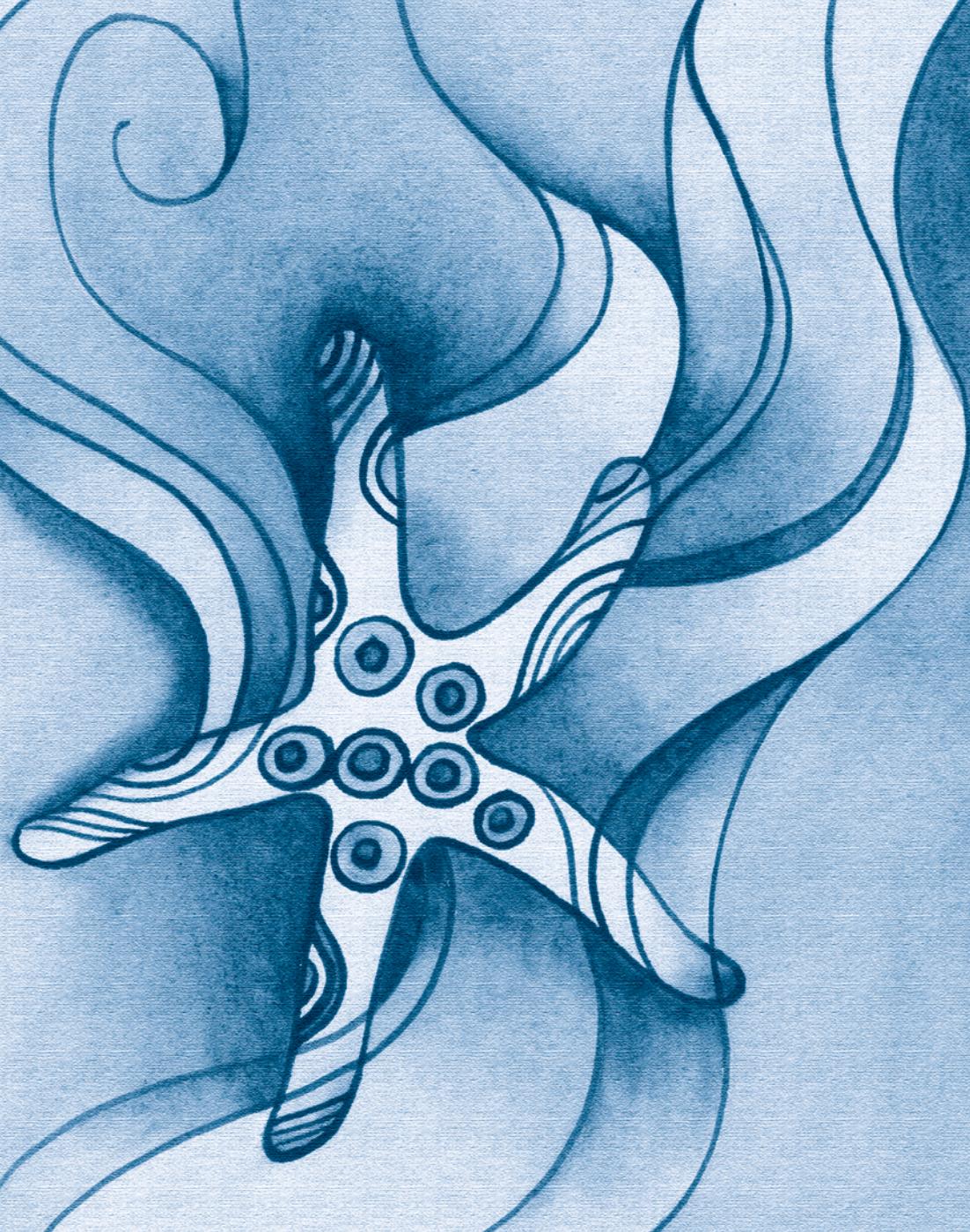


*marinha XI*

quebra-mar  
quebra mar  
quero amar  
sem bramar  
abrandar  
sem bradar  
quebrantar  
sem quedar

*marinha XII*

o amor se faz  
entre nós  
na rede  
e em paz



*marinha XIII*

e  
tê-la  
domada  
(amada)  
estrela  
do mar  
!

*marinha XIV*

ou  
tal um  
tatuí  
tatuando  
aqui  
encafuando  
ali

*marinha XV*

ou  
como um  
caracol  
corando a  
cara no sol

*marinha XVI*

ou  
quando a  
tartaruga  
anda e a  
testa enruga

*marinha XVII*

~  
um til  
no atol  
:  
uma tal  
minhocá  
à toa  
na loca  
louca  
por sol



*marinha XVIII*

ou  
seria sereia  
serena  
na areia  
?

*marinha XIX*

balé na areia  
:  
baila com a morte  
a baleia  
!

*marinha XX*

e  
nas  
escumas  
os peixes  
(mortos)  
feixes  
de  
luz e  
escamas

*marinha XXI*

e  
eu  
fatigado  
golfinho em  
folguedos  
afogando-me  
sem fôlego  
no golfo  
gelado  
de  
seus  
segredos

*marinha XXII*

jangada  
jogada  
às águas  
zangadas

:

ziguezagues  
de mágoas

*marinha XXIII*

a  
ver  
navios  
não vias  
o tempo passar

*marinha XXIV*

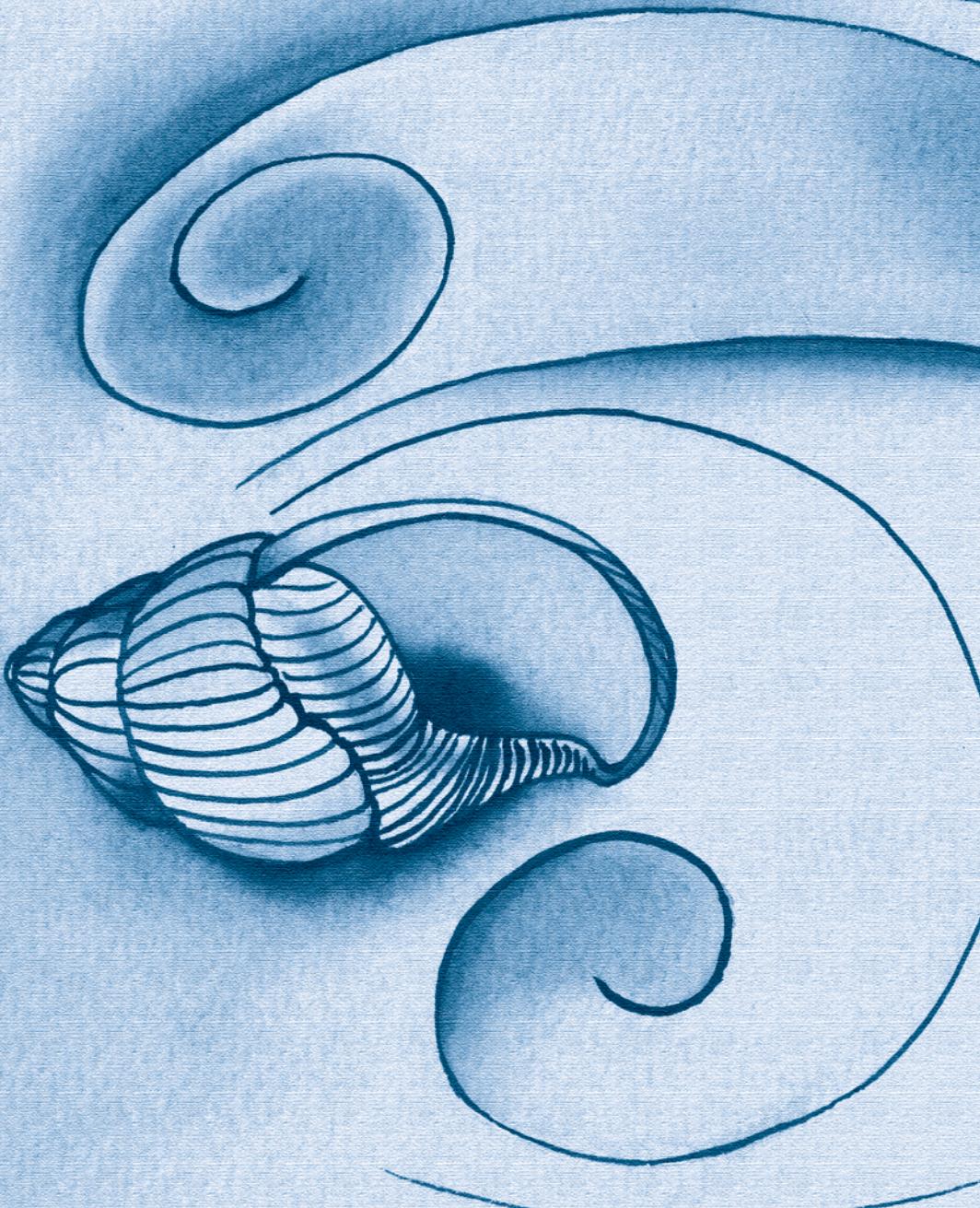
nosso amor  
(nau frágil)  
em naufrágio

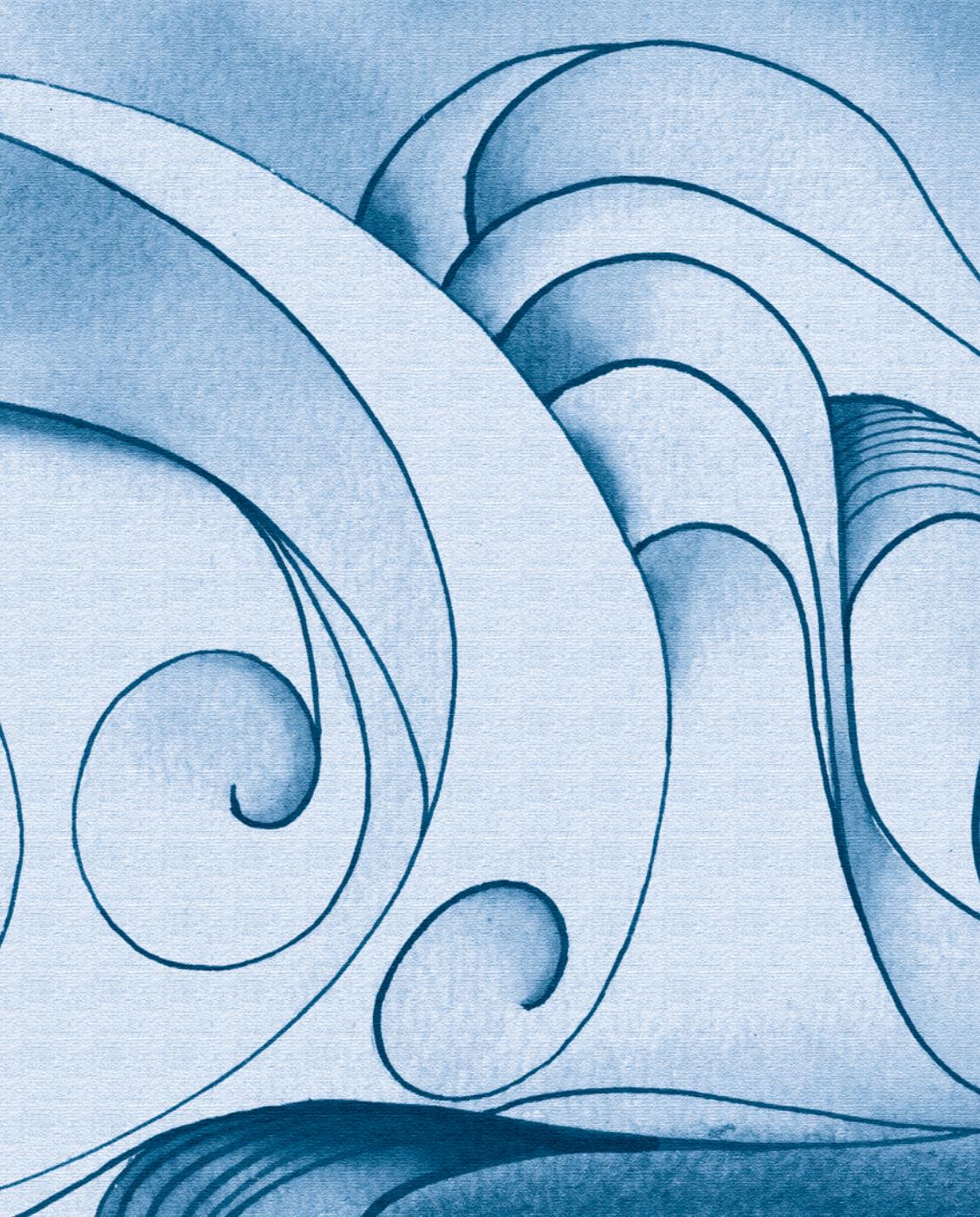
*marinha XXV*

algo  
de  
alga  
nos teus verdes  
olhos de naufraga

*marinha XXVI*

marulho  
de mar sem marujo  
no caramujo





abismo  
marinho  
:  
cavá-lo  
sozinho

*marinha XXVIII*

por tristezas  
não caias  
às profundezas  
das arraias

*marinha XXIX*

timoneiro da saudade  
hás de temer a tempestade  
:  
cedo ou tarde  
no mar ou no amar  
a tristeza te invade

*marinha XXX*

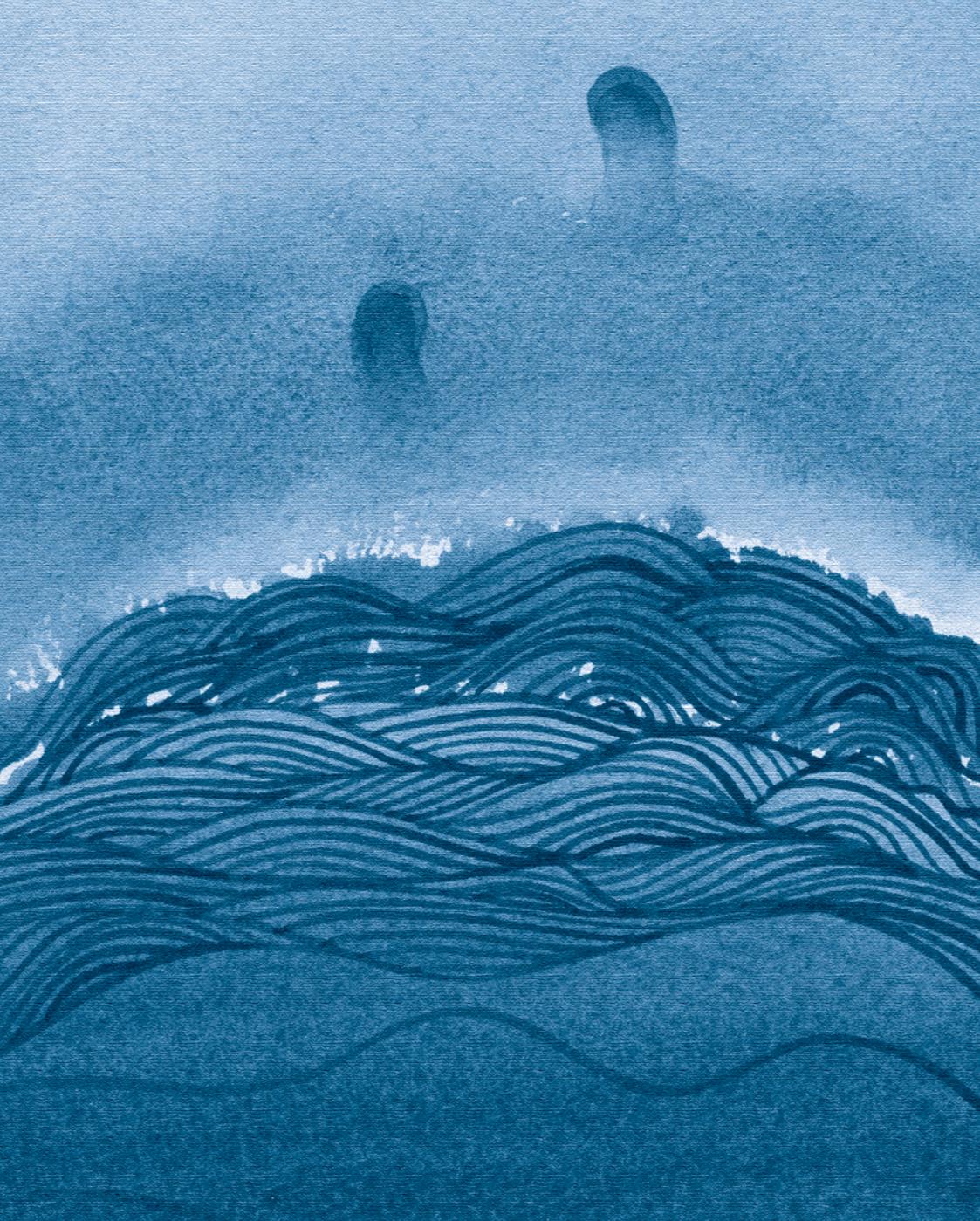
convém  
o amor  
no convés  
ao invés  
de amar  
de viés  
ou revés

*marinha XXXI*

abrolhos  
no mar  
:  
abre os olhos  
no amar  
!

*marinha XXXII*

sem reta  
nem rota  
paira  
sobre a  
praia  
meu sonho  
gaivota



*marinha XXXIII*

?  
se mar é  
maré  
no arrecife  
arrastando  
tristeza  
!

*marinha XXXIV*

vago vago  
vagarosamente  
pelas vagas  
deste mar  
que me navega  
:  
náufrago  
de mim mesmo!

amaro  
mar  
da solidão  
no amar

*marinha XXXVI*

no cais  
ou  
no caos  
mergulho  
em mim  
mesmo

*marinha XXXVII*

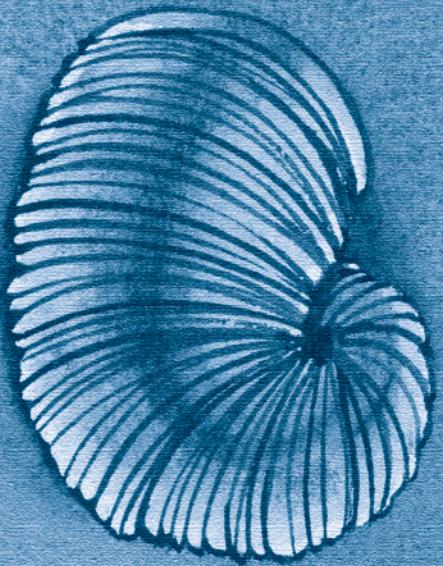
nado  
ao  
nada

*marinha XXXVIII*

um polvo e  
meu volvo ou  
meu povo e  
me envolvo  
ou meu ovo  
ao meu povo  
ou

*marinha XXXIX*

paz e  
quase  
a aurora raia  
num rabo de arraia  
:  
capoeira  
na praia



*marinha XL*

molusco  
minúsculo  
lusco-fusco  
marinho  
no  
chope  
crepúsculo  
amarelinho

## *Entrevista com o autor*

### **Quando você começou a gostar de ler?**

GABRIEL – Comecei a ler aos oito anos contos e poemas da literatura infantil. Criei logo o gosto pela leitura. Também li muitos gibis, aos quais atribuo um forte estímulo à imaginação e formação de caráter. A partir dos treze anos, passei a me interessar pelos clássicos da literatura universal. Mais tarde, incentivado por meu pai, comecei a ler textos mais complexos ou filosóficos. Li e leio muito sobre tudo o que desafia meu intelecto. Entendo que a leitura forma a base na qual se apóia nossa vivência e responde pelo sucesso ou fracasso do nosso projeto de vida.

### **Como você começou a escrever?**

GABRIEL – Eu me senti atraído pela arte poética, percebi que a poesia iria ser minha âncora existencial. Poder me situar em frente ao mundo em que vivia foi decerto a principal razão que me levou a escrever. Comecei, timidamente, a fazer líricos poemas, que partilhava com meus pais, irmãs, colegas de escola e vizinhos. Como fui muito elogiado

pelos mais próximos, ousei publicar meus poemas em jornais. Meu primeiro livro veio aos 26 anos.

**Como nascem suas histórias e seus personagens?**

GABRIEL – Ainda não criei personagem algum que não tenha sido o reflexo ou a distorção imagética de mim mesmo: do que fui, do que sou ou do que serei.

**Quais são seus autores preferidos?**

GABRIEL – Os brasileiros são Ferreira Gullar, Machado de Assis e Guimarães Rosa. Dos estrangeiros, meus preferidos são Padre Antônio Vieira, Ezra Pound, Fernando Pessoa e Mia Couto.

**Que lugar a leitura ocupa em sua vida?**

GABRIEL – Praticar leitura é exercitar o cérebro e, como exercício, significa saúde mental e física também. A leitura não ocupa somente um lugar em minha vida: ocupa minha vida!

**Além de escrever, o que você também gosta de fazer?**

GABRIEL – Gosto de trabalhar na digitação, diagramação e montagem do *Jornal Aldrava Cultural*, que completará seis anos de circulação, com 60 edições de oito páginas. E também na edição dos livros de minha pequena editora.

## *Leitura e cidadania*

A leitura torna mais vasto o mundo de quem lê. Também desperta a sua imaginação e você ganha condições de aprender e desenvolver seu senso crítico e cultural. Quanto mais livros você ler, mais aumenta o prazer de ler, mais alegrias você terá com a leitura. Com isso, todos ganham, você, a sua família, a sua comunidade e a sociedade em que você vive.

Pelo Brasil afora, muita gente tem trabalhado para estimular a prática e o acesso ao livro e à leitura. Projetos, programas e ações que envolvem todos: governos, universidades, escolas, empresas, ONGs e os cidadãos. Todas as propostas fazem parte do Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL, do Ministério da Cultura. Um dos objetivos desse empreendimento é fazer funcionar bibliotecas públicas em todos os municípios brasileiros.

É na biblioteca que você vai encontrar apoio para seu desenvolvimento pessoal e educação formal. Além disso, nesse espaço você vai poder conhecer sobre a herança cultural do seu povo, vai ter a oportunidade de

tomar apreço pelas artes e pelas realizações da humanidade.

Visite uma biblioteca, pergunte ao bibliotecário como é que ela funciona e como você pode ter livros emprestados. A biblioteca pública é de todos e para todos.

## *Mais informações sobre esta obra*

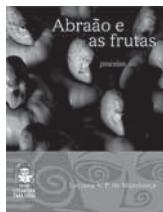
Em *Caravela [redescobrimentos]*, o leitor mergulha em sons, nas formas dos versos e nas imagens. As aquarelas de Ribamar Fonseca, que ilustram a obra, transbordam dos versos e estão em total sintonia com eles. O resultado é poético e visual.

Os desenhos foram feitos à mão livre, em papel branco e em uma base de água – a aquarela, pela leveza da transparência das tintas. Depois, foram digitalizados e receberam tratamento no computador.

A cor azul, em nuances, sombras e contornos, respinga por toda a obra. Os traços seguem movimentos circulares, na coreografia sensual da natureza: o mar, as ondas, os ventos.

O artista captou em seu traço a majestade das ondas e a suavidade da brisa. Registrhou o magnetismo de um olhar e flagrou a beleza e o mistério da sereia.

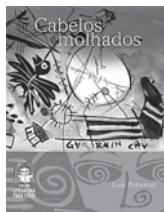
## *Outros livros desta coleção*



Poesias



Tradição oral



Contos



Contos



Poesias



Teatro



Biografia



Novela



Crônicas



## *Produção gráfica e editorial*

SUPERNOVA PROJETOS EDITORIAIS

Coordenação de produção

**Cristina Guimarães**

cristina@supernovadesign.com.br

Projeto gráfico e capa

**Ribamar Fonseca**

ribamar@supernovadesign.com.br

Projeto editorial, edição e revisão do texto

**Alessandro Mendes e Iara Vidal**

alessandro@azimutecomunicacao.com.br

iara@azimutecomunicacao.com.br

Ilustrações

**Ribamar Fonseca**

Editoração eletrônica

**Fernando Alves**

fernando@supernovadesign.com.br

Auxiliar de produção

**Adriana Mattos**

adriana@supernovadesign.com.br

O papel da capa é o Duo Design 240g/m<sup>2</sup> e o papel do miolo é o Pólen bold 90 g/m<sup>2</sup>. A fonte de texto é a Versailles, corpo 11,5 pt, projetada por Adrian Frutiger em 1984, serifada, baseada nos tipos franceses desenhados no século 19.

Impresso pela Gráfica e Editora Brasil para o Ministério da Educação em novembro de 2006.





e  
no  
mar  
sereno  
sem remo  
sem rumo  
sem rumor  
:  
vê-las soltas ao sol  
as brancas velas  
do amor

Ministério  
da Educação



ISBN 85-296-0046-0

A standard barcode is positioned above the ISBN number. Below the barcode is the ISBN number itself: 9 788529 600468.



LITERATURA  
PARA TODOS